



AVALIAÇÃO DE TRATAMENTOS ENDODÔNTICOS REALIZADOS POR ALUNOS DE GRADUAÇÃO COM PROSERVAÇÃO DE SEIS MESES

Dheborá do Canto¹; Beatriz do Nascimento Hernandez²; Fausto Rodrigo Victorino³

RESUMO: Pode-se verificar na literatura variações em relação ao percentual de sucesso e insucesso da terapia endodôntica. Portanto, para resultar no sucesso endodôntico é necessário o conhecimento teórico e prático dos princípios e passos clínicos desta especialidade. Este trabalho tem como objetivo calcular o índice de sucesso endodôntico realizado pelos acadêmicos do último ano de graduação, da UniCesumar, a partir de uma avaliação clínica e radiográfica dos pacientes que usufruíram de procedimentos endodônticos na rede pública de saúde de Marialva-Paraná, do projeto de extensão PROENDO, no ano de 2013. Para tal estudo foram avaliados 29 tratamentos endodônticos, que possuíam pelo menos seis meses de preservação. O índice de sucesso endodôntico demonstrado pela pesquisa foi de 96,5%, o que indica que os acadêmicos estão recebendo um ensino de qualidade e os pacientes, tratamentos satisfatórios.

PALAVRAS-CHAVE: Endodontia, Estudantes de Odontologia, Polpa Dentária, Radiografia Dentária.

1 INTRODUÇÃO

O tratamento endodôntico tem como objetivo principal a limpeza e desinfecção dos canais contaminados, seguido da obturação o mais hermética possível, evitando a sua reinfecção e resultando na cura da patogênese. (BARBIERI; PEREIRA; TRAIANO, 2010). A tríade limpeza, modelagem e obturação são essenciais para o sucesso do tratamento endodôntico (ESPÍNDOLA et al., 2002).

Na endodontia a avaliação radiográfica colabora para a determinação do sucesso ou insucesso do tratamento, a partir do acompanhamento do pós-operatório e a verificação da integridade do periápice (FERREIRA; PAULA; GUIMARÃES, 2007). A avaliação da qualidade do tratamento endodôntico requer uma avaliação clínica e radiográfica detalhada por um determinado período de tempo (KALENDER, 2012).

A taxa de sucesso de tratamentos endodônticos está diretamente relacionada com a boa qualidade da obturação do canal, a qual permite um bom selamento apical e inibe a infiltração de microrganismos no canal radicular (TRAVASSOS, CALDAS JÚNIOR, ALBUQUERQUE, 2003).

Conforme Valera et al. (2012), os avanços tecnológicos e as pesquisas podem proporcionar um auxílio para taxas de sucesso cada vez maiores em tratamentos endodônticos. Sendo assim, com essa evolução, trabalhos futuros poderão apresentar índices cada vez mais elevados de sucesso.

Os estudos de Occhi et al. (2011), apresentaram uma pesquisa sobre a avaliação do sucesso e insucesso endodôntico, realizados por alunos de graduação. Selecionaram

¹ Acadêmica do Curso Odontologia da UNICESUMAR – Centro Universitário de Maringá, Maringá – PR. Bolsista do Programa de Bolsas de Iniciação Científica da UniCesumar (PROBIC). dhecanto@gmail.com

² Acadêmica do Curso Odontologia da UNICESUMAR – Centro Universitário de Maringá. beatriz-hernandes@live.com

³ Orientador, Professor Doutor do Curso de Odontologia da UNICESUMAR – Centro Universitário de Maringá. fausto.victorino@unicesumar.edu.br



uma amostra de 28 dentes e realizaram uma avaliação clínica e radiográfica no pós-tratamento, resultando numa taxa de sucesso de 96,42%.

O objetivo do presente estudo foi determinar o índice de sucesso dos tratamentos endodônticos realizados por acadêmicos do último ano do curso de graduação da UniCesumar, através do qual foi possível identificar os possíveis erros cometidos nos tratamentos e no processo ensino-aprendizagem.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Participaram deste estudo, pacientes que foram submetidos a tratamentos endodônticos na rede pública de saúde de Marialva-Paraná, do projeto de extensão PROENDO, no ano de 2013. E após aprovação do Projeto de Pesquisa pelo Comitê de Ética em pesquisa envolvendo seres Humanos, os pacientes selecionados foram devidamente esclarecidos do propósito deste estudo e foram encaminhados à clínica odontológica da rede pública de saúde de Marialva-Paraná, aonde assinaram um documento de consentimento informado livre e esclarecido dos procedimentos aos quais seriam submetidos.

Dos 63 dentes que foram submetidos a tratamentos endodônticos em 2013, apenas 29 dentes receberam reavaliação da terapia endodôntica, pois não foi possível entrar em contato com todos os pacientes e alguns se recusaram em retornar para a reavaliação. Para este trabalho foi estipulado um tempo de preservação de pelo menos seis meses, aos quais foram submetidos à avaliação clínica e radiográfica no pós-tratamento.

Os procedimentos realizados seguiram a seguinte ordem:

1. Assinatura do paciente ou responsável (menor de idade) no TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.
2. Preenchimento dos dados pessoais na Ficha de Avaliação Clínico/Radiográfica: Nome, idade, sexo, telefone, nome do responsável (menor de idade) e parentesco.
3. Exame clínico:

Ao exame clínico foi avaliada a permanência do dente na cavidade bucal que havia recebido tratamento endodôntico, o tipo de restauração presente (definitiva ou provisória) e alguns critérios clínicos significativos para auxiliar na análise do sucesso da terapia endodôntica (Quadro 1).

Quadro 1. Critérios clínicos abordados na pesquisa.

CRITÉRIOS CLÍNICOS	X	DOR	X
Ausência de dor e edema		Percussão horizontal	
Ausência de fístula		Percussão vertical	
Manutenção da função do dente		Mastigação	
Normalidade dos tecidos moles		Palpação apical	
Mobilidade dentro dos critérios de normalidade		Espontânea	

4. Tomada radiográfica e Avaliação radiográfica:



Foram avaliadas as radiografias periapicais (técnica da Bisetriz) pela acadêmica pesquisadora e por um especialista da área de endodontia, levando em consideração os critérios radiográficos significativos para o estudo (Quadro 2).

Quadro 2. Critérios Radiográficos abordados na pesquisa.

CRITÉRIOS RADIOGRÁFICOS	X
Espessamento do ligamento periodontal (mais de 2mm)	
Ausência de reparo ósseo na área da lesão periapical	
Aumento da lesão periapical (mais que 1mm)	
Evidências claras de progressão de reabsorção radicular (mais que 1mm)	
Canais completamente obturados ¹	
Canais incompletamente obturados ²	
Canais sobre-obturados ³	
Regressão total ou parcial de uma lesão radiográfica	

¹ Obturação realizada de 0,5 à 2,0 mm do vértice radiográfico e sem espaços vazios no corpo da obturação.

² Obturação realizada de 2,0 mm ou mais aquém do vértice radiográfico e/ou com espaços vazios no corpo da obturação.

³ Obturação ao nível ou além do vértice radiográfico.

Fonte: “Silveira, F.S.; Moraes, V.R.; Rodrigues, D.C., 2002, p.134.”

5. Registro dos dados em planilhas, para melhor visualização e análise. Utilização do atalho Microsoft Office Excel 2007.
6. Confeção de tabelas e gráficos com os resultados obtidos, para facilitar a análise e discussão dos resultados finais do estudo. E redação final da pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo resultou na participação de aproximadamente 52% de indivíduos do gênero feminino e 48%, do gênero masculino (Gráfico 1).

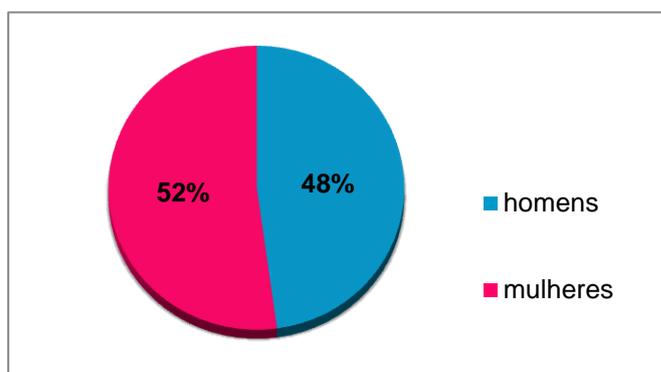


Gráfico 1: Percentagens de homens e mulheres participantes do estudo



Dos 29 (100%) dentes que receberam avaliação clínica e radiográfica, 62% se tratavam de dentes anteriores e 38% posteriores. Dentre eles apenas 69% apresentavam restauração definitiva. Ao exame radiográfico foi constatado 23 tratamentos endodônticos com canais completamente obturados, 03 canais incompletamente obturados e 03 canais sobre-obturados.

Com preservação de seis meses obtivemos um total de 96,5% dos casos com sucesso endodôntico, pois não apresentaram sinais clínicos e radiográficos significativos para o insucesso, como ausência de reparo ósseo na área da lesão periapical, aumento da lesão periapical (mais que 1mm); evidências claras de progressão de reabsorção radicular (mais que 1mm); presença de fístula e sintomatologia dolorosa.

Travassos, Caldas Júnior e Albuquerque (2003) em suas avaliações endodônticas, encontraram uma taxa de tratamentos bem sucedidos de 82,9%. Enquanto, Espíndola et al. (2002), uma taxa de sucesso de 78,9% e Ferreira, Paula e Guimarães (2007), de 56,6%. Portanto, a taxa de sucesso endodôntico encontrada neste estudo foi considerada elevada, como podemos também verificar na literatura.

Entre 08 dentes que apresentaram lesão periapical, 07 casos resultaram em regressão total ou parcial da lesão. Dos 29 dentes, apenas 01 caso houve ausência de reparo ósseo na área da lesão periapical, com evidências claras de progressão de reabsorção radicular, associado à presença de fístula e dor a palpação apical (Tabela 1).

Tabela 1 - Número e percentagem de casos considerados como sucesso e insucesso de acordo com critérios radiográficos e clínicos.

		CRITÉRIOS RADIOGRÁFICO/CLÍNICO	n	%
DENTES OBTURADOS 29 (100%)	SUCESSO	Aspecto ósseo normal na região periapical	28	96,5
		Regressão total ou parcial de lesão radiográfica		
		Ausência de dor e edema		
	INSUCESSO	Ausência de reparo ósseo na área da lesão periapical	1	3,5
		Presença de fístula		
Total			29	100

Com os resultados podemos concluir que tivemos 96,5% de sucesso endodôntico e apenas 3,5% de insucesso. Assim, verificamos que o processo ensino-aprendizagem está sendo eficaz e os pacientes estão recebendo um excelente tratamento endodôntico (Gráfico 2).

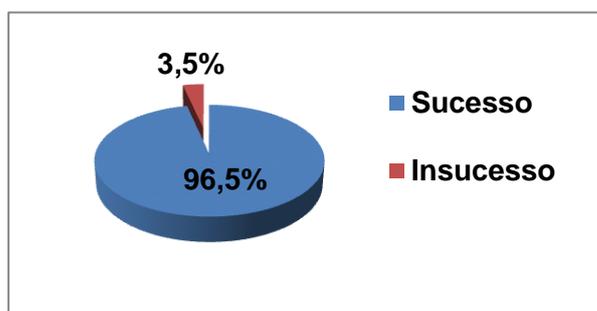


Gráfico 2: Percentagens de sucesso e insucesso dos tratamentos endodônticos



No caso do tratamento que resultou em insucesso, devido às características clínicas e radiográficas apresentadas, será indicado o retratamento endodôntico.

Os estudos de Vojinovic et al. (2010), mostram que o período de 6 meses não é suficiente para obter uma imagem radiográfica clara da recuperação de todos os tecidos periodontais, e que o ideal seria 12 meses após a finalização do tratamento endodôntico. Entretanto, neste estudo pudemos observar a regressão total ou parcial da maioria dos casos que apresentavam lesão periapical, com apenas seis meses de preservação após a última sessão do tratamento. Logo, se um tratamento endodôntico for realizado obedecendo todas as técnicas, princípios e passos adequadamente, o índice de sucesso será elevado.

4 CONCLUSÃO

Contudo, o índice de sucesso endodôntico apresentado pelo estudo foi elevado, e como observado, foi possível avaliar a regressão total ou parcial de uma lesão periapical com preservação de apenas seis meses. Portanto, este estudo indica que os acadêmicos estão recebendo um ensino de qualidade e os pacientes, um tratamento eficaz.

REFERÊNCIAS

BARBIERI, D.B.; PEREIRA, L.P.; TRAIANO, M.L. Controle e avaliação dos tratamentos endodônticos realizados pelos acadêmicos do componente curricular de Endodontia II, em 2008/1, do Curso de Odontologia da Universidade do Oeste de Santa Catarina. **Unoesc & Ciência - ACBS**, v. 1, n. 2, p. 117-124, jul./dez. 2010.

ESPÍNDOLA, A.C.S; PASSOS, C.O; SOUZA, E.D.A; SANTOS, R.A. Avaliação do Grau de Sucesso e Insucesso no Tratamento Endodôntico. **RGO**, v. 50, n. 3, p. 164-166, jul./set. 2002.

FERREIRA, H. L. J.; PAULA, M. V. Q.; GUIMARÃES, S. M. R. Avaliação radiográfica de obturações de canais radiculares. **Revista Odontologia e Ciência**, Porto Alegre, v. 22, n. 58, p. 340-345, out./dez. 2007.

KALENDER A.; ORHAN K.; AKSOY U.; BASMACI F.; ER F.; ALANKUS A. Influence of the Quality of Endodontic Treatment and Coronal Restorations on the Prevalence of Apical Periodontitis in a Turkish Cypriot Population. **MedPrinc**, v. 22, p. 173–177, 2012.

OCCHI, I. G. P.; SOUZA, A. A.; RODRIGUES, V.; TOMAZINHO, L. F. Avaliação de sucesso e insucesso dos tratamentos endodônticos realizados na clínica odontológica da UNIPAR. **UNINGÁ Review**, v.2, n.08, p. 39-46, 2011.

SILVEIRA, F.S.; MORAES, V.R, RODRIGUES, D.C. Avaliação de tratamentos endodônticos em acadêmicos da faculdade de odontologia da universidade de Itaúna/MG. **RGO**, v. 50, n.3, p.133-136, jul/ago/set. 2002.

TRAVASSOS, R.M.C.; CALDAS JUNIOR, A.F.; ALBUQUERQUE, D.S. Cohort study of endodontic therapy success. **Braz Dent.**, v.14, n.2, p. 109-113, 2003.



VALERA, M.C.; ARAÚJO, M.A.M.; FERNANDES, A.M.; CAMARGO, C.H.R.; CARVALHO, C. A. T. Avaliação do índice de sucesso de tratamentos endodônticos realizados por alunos de graduação. **Dental Press Endod**, v. 2, n. 2, p. 25-29, jul. 2012.

VOJINOVIC, J.; CUPIC, S.; DOLIC, O.; MIRJANIC, D.; SUKARA, S.; OBRADOVIC, M. Success rate of the endodontic treatment of young permanent teeth with calcium hydroxide. *Contemporary Materials*, v. 1, n. 2, p. 163-167, 2010.